

**NÚMEROS (QUANTITATIVOS E NÍVEIS DE COMPLEXIDADE) EM
ODONTOLOGIA HOSPITALAR
NUMBERS (QUANTITATIVE AND LEVELS OF COMPLEXITY) IN HOSPITAL
DENTISTRY**

Livia Azeredo Zanini, Myllena Victoria dos Santos Ribeiro Castilho e Silviane Farias da Silva.

Graduandas do Curso de Odontologia do Centro Universitário São José.

Fernanda Nunes de Souza.

Professora Doutora em Clínica Odontológica pela UFF.

INTRODUÇÃO:

Segundo Camargo (2005), a odontologia hospitalar pode ser compreendida por cuidados das alterações bucais que exigem intervenções de equipes multidisciplinares nos atendimentos de alta complexidade ao paciente. Ainda de acordo como autor, no ambiente hospitalar, o cirurgião-dentista pode atuar como consultor da saúde bucal e/ou como prestador de serviços, tanto em nível ambulatorial quanto em regime de internação, sempre com o objetivo de oferecer melhorias com o cuidado integral ao paciente. Isso por que a qualidade do cuidado bucal do indivíduo hospitalizado reflete na evolução e na

resposta ao tratamento médico, reduzindo os custos envolvidos no processo. Ainda, segundo esse autor, a boca abriga microrganismos (bactérias e fungos) que alteram em qualidade e, quantidade e facilmente adentram a corrente circulatória, além de modificar o pH da saliva e expõem o paciente a maior risco de infecção, ressalta-se q no paciente imunocomprometido esse quadro é mais crítico, podendo chegar a casos que podem colocar a vida do paciente em risco de vida (favorecendo desfechos desfavoráveis). Conclui-se que existe uma necessidade permanente de agregar o cirurgião-dentista na equipe hospitalar. .

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem mista, associando métodos qualitativos e quantitativos para uma análise aprofundada sobre o tema baseada em artigos, livros e em pesquisa de campo. A pesquisa qualitativa dará uma compreensão das percepções e vivência dos participantes, concomitantemente a quantitativa que permitirá a quantificação das tendências e padrões analisados.

O método de pesquisa utilizado é o de pesquisa de campo, onde foram usadas as técnicas de coleta de dados e enumeração de eventos, obtendo dados descritivos. A aplicação da pesquisa de campo aconteceu de forma presencial, através de diálogos e documentos, ocorrendo no dia 15 de Abril de 2024. As perguntas elaboradas e os gráficos previamente prontos foram levadas em consideração, sem testar hipóteses.

A pesquisa tem por objetivo descrever o papel do cirurgião-dentista (CD) no ambiente hospitalar. Foram visitadas as alas da enfermaria e CTI, neles foram observados o atendimento dos CD para com os enfermos, a carga horária dos plantões, o número de CD por plantões, o número de leitos assistidos por CD e o número de atendimentos realizados de Janeiro de 2023 até Março de 2024.

A participação do cirurgião-dentista no âmbito hospitalar foi notoriamente observada. A relação dentista x paciente vai bem além do profissionalismo, a humanização e empatia dos profissionais para com o paciente gera um elo de confiança e com isso uma maior colaboração por parte do paciente.

Já a relação do CD com os demais profissionais da saúde também foi observada, onde cada um têm sua função previamente definida de acordo com suas respectivas áreas, não somente no atendimento, mas também no prontuário. Mas sempre ressaltando que o paciente é avaliado como um todo, por isso, os profissionais precisam estar sempre conversando e avaliando juntos. Mantendo um bom relacionamento e respeitando os demais colegas.

De acordo com a pesquisa foram identificados os seguintes dados:

Funcionamento semanal da equipe de odontologia:

De segunda à sexta:

- Dois (2) Dentistas 12 horas em CTI;
- Um (1) Dentista 12h em enfermarias.

Funcionamento da equipe no fim de semana:

- Um (1) Dentista 6 horas em CTI;
- Um (1) Dentista 6 horas em enfermaria.

Distribuição de setores:

- **CTI Adulto:** Dois andares, sendo eles no terceiro andar e no segundo andar com dezessete (17) leitos cada um;
- **UPO:** 10 leitos ;
- **CTI infantil:** Quinze (15) leitos ;

- **Enfermaria infantil** : Dez (10) leitos;
- **Enfermaria adulto**: Três (3) andares adulto treze (13) leitos, sendo um deles isolamento.

Agora, com o auxílio de gráficos iremos demonstrar o número de atendimentos por meses da equipe de odontologia ,sendo na reta vertical o número de atendimentos, e na reta horizontal os meses.

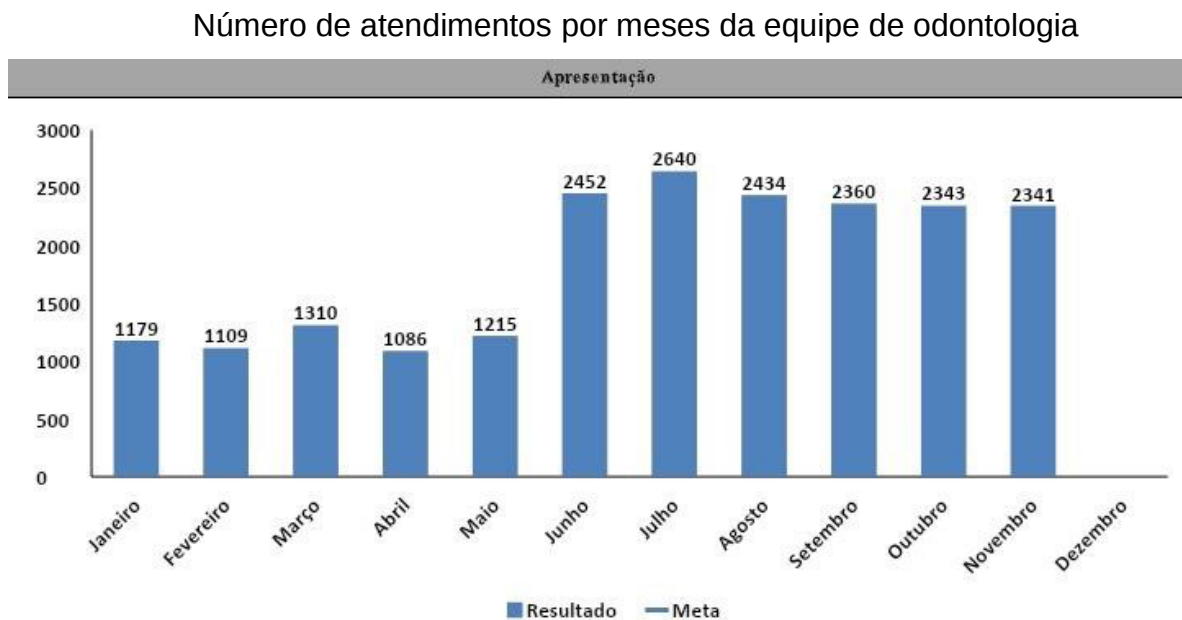


IMAGEM 1: Número de atendimentos por meses da equipe de odontologia hospitalar.

Fonte: Dados do Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer.

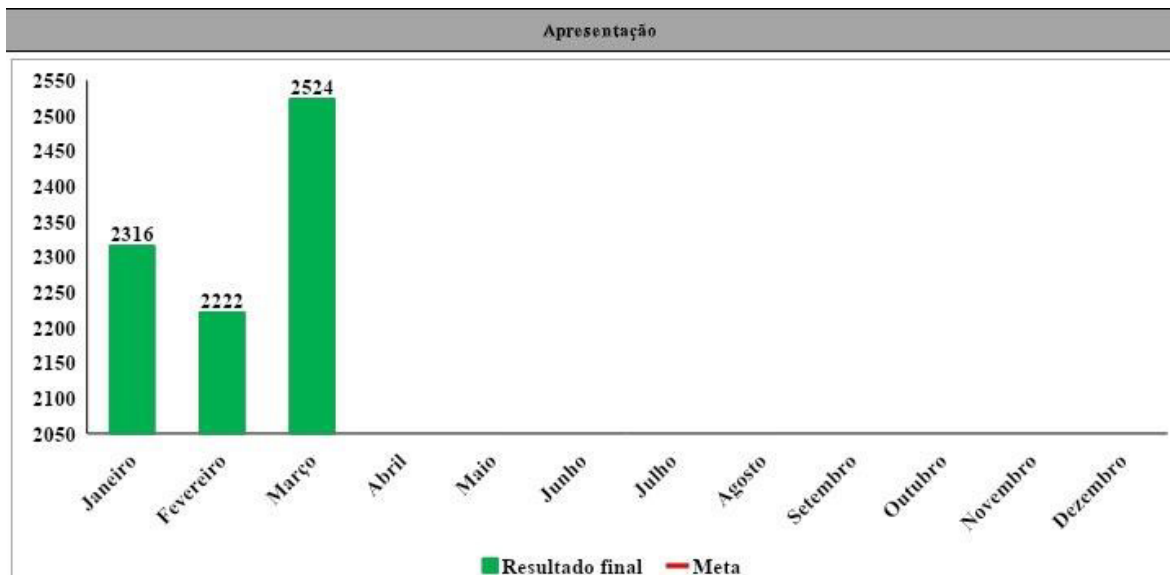


IMAGEM 2: Número de atendimentos por meses da equipe de odontologia hospitalar.

Fonte: Dados do Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer.

Podemos observar que de acordo com o gráfico do ano de 2023 (azul) o mês com maior número de atendimentos foi o de Julho com dois mil seiscentos e quarenta atendimentos, enquanto Abril teve o menor número com apenas mil e oitenta e seis atendimentos.

Já no ano de 2024 (verde) tivemos o mês de Março com a maior demanda com dois mil quinhentos e vinte e quatro atendimentos, enquanto o mês de Fevereiro com dois mil duzentos e vinte e dois atendimentos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“A Odontologia Hospitalar envolve ações que promovem cuidados às alterações bucais de alta complexidade, as quais necessitam de atividades multidisciplinares. Por se tratar de uma especialidade integrada, o paciente é visto como um todo e, o zelo à cavidade bucal, se dá como forma de proteção contra microrganismos que possam comprometer a saúde do paciente.” (PASCOALOTI, M. I. M.

et al. Odontologia hospitalar: desafios, importância, integração e humanização do tratamento. Rev. Ciênc. Ext. v.15, n.1, p.20-35, 2019.)

"A odontologia hospitalar pode ser compreendida por cuidados das alterações bucais que exigem intervenções de equipes multidisciplinares nos atendimentos de alta complexidade ao paciente." Segundo Camargo (2005)

Ainda de acordo como autor (Camargo, 2005), "no ambiente hospitalar, o cirurgião dentista pode atuar como consultor da saúde bucal e/ou como prestador de serviços, tanto em nível ambulatorial quanto em regime de internação, sempre com o objetivo de oferecer melhorias com o cuidado integral ao paciente. Isso por que a qualidade do cuidado bucal do indivíduo hospitalizado reflete na evolução e na resposta ao tratamento médico". Ainda, segundo esse autor, a boca abriga microrganismos (bactérias e fungos) que alteram em qualidade e, quantidade e facilmente adentram a corrente circulatória, além de modificar o pH da saliva e expõem o paciente a maior risco de infecção. Por isso existe uma necessidade permanente de agregar o cirurgião-dentista na equipe hospitalar.

REFERÊNCIAS

Mantuani Inês Maria, Prenomes; Moreira Evangelista Geovane, Rosa Fernandes Camila, Fernandes Araújo Leandro, Lima Coelho Daniela PASCOALOTI, M. I. M. et al. Odontologia hospitalar: desafios, importância, integração e humanização do Tratamento. Ver. Ciênc. Ext. v.15, n.1, p.20-35, 2019.

Scorsatto Tams Jamile, Rovani Gisele, Flores Ericson Mateus, Conto De Ferdinando Ações para implementação de odontologia hospitalar no sistema Público municipal Em Extensão, Uberlândia, v. 16, n. 2, p. 213-226, jul./dez. 2017.

Doro Manfio Guilherme, Fialho Meneghello Lucas, Losekann Maximiliano, Pfeiff Nestor Aperfeiçoamento do conhecimento técnico necessário em situações de Risco à vida do paciente e levantamento das condições de saúde bucal De pacientes hospitalizados. Revista da ABENO • 6(1):49-53

